

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS HEPATITES VIRAIS NA BAHIA, NO PERÍODO DE 2007 a 2010

Aminne Oliveira da Silva Bastos¹; Jaqueline Sena Muniz²; Monique Eduarda Ferreira Alves³; Kionna Oliveira Bernardes⁴

1. Bolsista do Pet-Saúde da Família, Graduanda de Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: aminnebastos@hotmail.com

2. Graduanda de Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jackelline_muniz@hotmail.com

3. Graduanda de Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: moonique.alves@hotmail.com

4. Doutoranda em Saúde Pública- Instituto de Saúde Coletiva - ISC/UFBA, Fisioterapeuta- Pesquisadora, e-mail: kionnabernardes@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Hepatites, vírus, notificações

INTRODUÇÃO

As hepatites virais são doenças silenciosas que nem sempre apresentam sintomas, e ocorrem quando um vírus causa a infecção e inflamação do fígado. Segundo o Ministério da Saúde, as hepatites virais são um grave problema de saúde pública no mundo e no Brasil, por tanto tem grande importância pelo número de indivíduos atingidos e pela possibilidade de complicações das formas agudas e crônicas. As hepatites virais mais comuns no Brasil, são as causadas pelos vírus A, B e C. A incidência das doenças está intimamente associada a condições precárias de higiene, transfusão sanguínea e sexo sem proteção.

O boletim epidemiológico construído por estudantes do curso de Enfermagem da UEFS, dentro da disciplina Epidemiologia em Saúde tem o propósito de informar à sociedade uma breve análise dos dados notificados nos principais Sistemas de Informação em Saúde, no período de 2007 a 2010 e contribuir para o controle e prevenção de tal agravo através da divulgação de um Boletim Epidemiológico.

METODOLOGIA

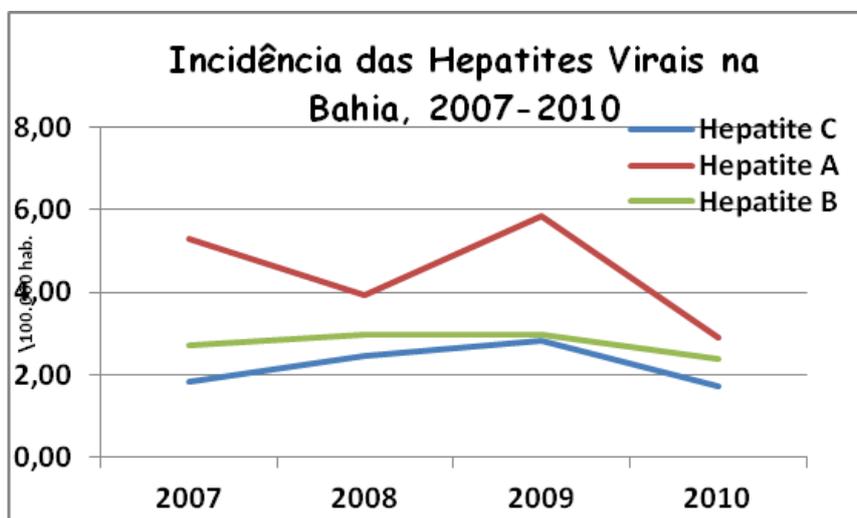
O boletim epidemiológico foi construído baseado em dados disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponível na *internet* e os dados foram coletados do período de 2007 a 2010 e em pesquisas recentes em bases de dados. A partir dos dados coletados foram gerados gráficos por meio do Microsoft Office Excel 2007® e foram anexados ao boletim e discutidos separadamente no contexto da realidade do município observado na pesquisa, Feira de Santana.

A construção do banco e análise boletim foi feita com o auxílio do Microsoft Office Excel 2007.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dados da Secretaria de Saúde, mostram que no estado da Bahia, na última década, foram registrados 10.563 mil casos do tipo A e 4.707 mil casos do tipo B, já do tipo C, quase 3 mil pessoas foram infectadas. Entre 2007 e 2010, verificou-se, respectivamente, no **gráfico 1**, que a incidência maior foi de hepatite A, sendo observado um aumento entre o ano de 2008 e 2009. No **gráfico 2**, analisa-se a incidência de hepatites por faixa etária, sendo a incidência maior em indivíduos com idade entre 1 a 9 anos. Em geral, as crianças são acometidas pela hepatite A, sendo adquirida a partir de condições inadequadas de higiene.

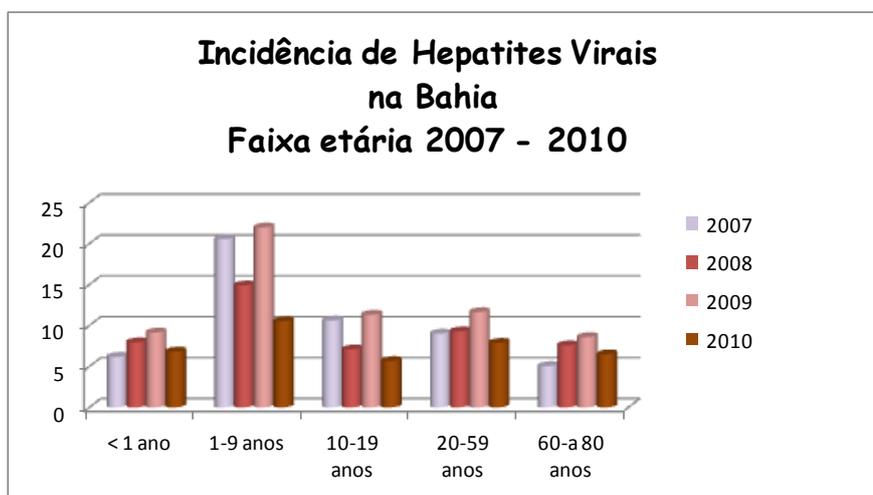
GRÁFICO 1



Fonte: SINAN NET, 2012

Incidência das hepatites virais na Bahia no período de 2007-2010

GRÁFICO 2

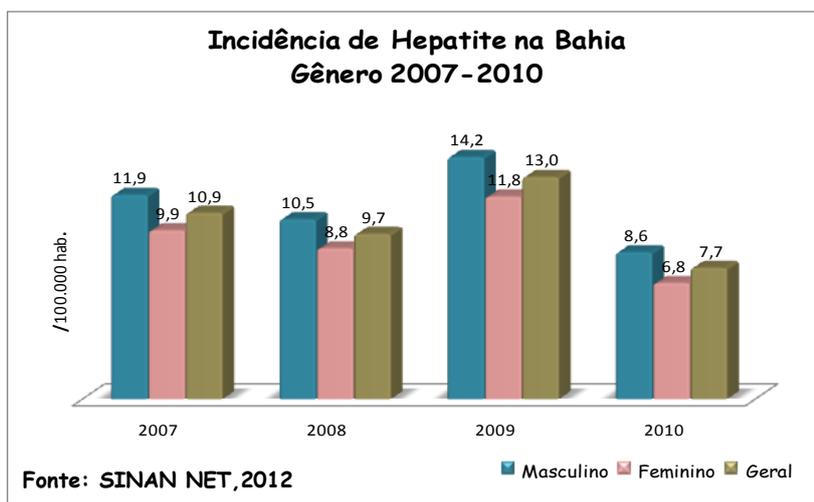


Fonte: SINAN NET, 2012

Incidência de hepatites virais na Bahia segundo faixa etária no período de 2007-2010

O gráfico 3 mostra que o sexo masculino é o mais acometido pela doença, quando comparado ao sexo feminino. Dentre os anos ilustrados, o sexo masculino tem menos incidência no ano de 2010 (8,6) e a maior em 2009 (14,2). É explicado pela falta de proteção no sexo, uso de drogas e acidentes por material cortante.

GRÁFICO 3

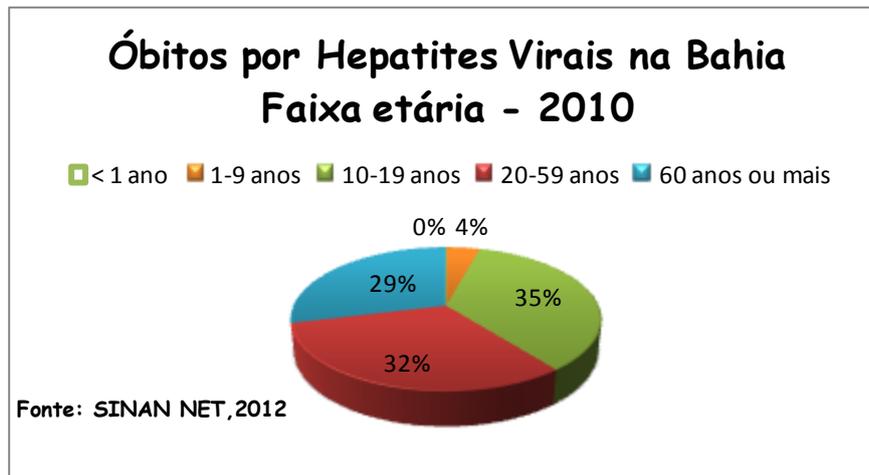


Fonte: SINAN NET, 2012

Incidência de hepatite na Bahia segundo gênero no período de 2007-2010

Foi analisado o coeficiente de letalidade de hepatite viral na Bahia no período de 2007-2010, e observou-se que a doença teve os seguintes coeficientes no ano de 2007 (12%), no ano de 2008 (16%), no ano de 2009 (10%) e no ano de 2010 (17%). Sendo assim o coeficiente de letalidade foi mais significativo no ano de 2010, ou seja, a doença levou a mais óbitos neste ano, quando comparada aos outros anos.

GRÁFICO 5



Proporção de óbitos por hepatites virais na Bahia segundo faixa etária em 2010

A análise do **gráfico 5** demonstra que na faixa etária de menores de um ano não houve óbitos, enquanto na faixa etária compreendida entre 20 a 59 anos apresentou o maior percentual de óbitos (32%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As hepatites virais, atingem muitos grupos no país. A falta de prevenção dobra o cuidado que deve ser dado para que não se contraia nenhum tipo, imunizando ou tomando a prevenção devida. Há grupos que podem adquirir diferenciados tipos de hepatites, a depender do modo que vivem ou a que situação de vida estão inseridos. A vigilância epidemiológica deve realizar campanhas para reduzir a incidência das infecções no Brasil, principalmente na Bahia, através de educação e promoção em saúde dando ênfase aos grupos da faixa etária de maior exposição e ao gênero mais acometido, evitando assim, a evolução do quadro para o óbito conhecendo as áreas de maior ocorrência de hepatites permitindo que sejam elaboradas estratégias de assistência e ações de vigilância.

Crianças correm mais riscos de contrair a Hepatite A, sendo, na maioria das vezes, por uma higiene precária; já no sexo masculino a incidência é mais significativa, podendo ser pelo seu comportamento sexual, nesse gênero é mais incidente Hepatite B e C. Sendo assim, deve-se adotar medidas de higiene, as pessoas devem se vacinar, utilizar preservativos, não compartilhar objetos de uso pessoal, ter cuidado com objetos perfuro cortantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. 6 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

<http://www.portalsaude.gov.br> acessado em 08/08/2012

<http://www.tribunadabahia.com.br> acessado em 08/08/2012

<http://www.fyndacentro.gov.br> acessado em 08/08/2012